



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO No. 5

O TABERNÁCULO DO DESERTO (continuação)

Referências: Gên 6, 7, 8, 9; Êx 3:14, 25:40; Heb 9

O **Lavabo de Bronze** era uma bacia enorme conservada sempre cheia de água. Diz-se, na Bíblia, que era sustentada sobre os lombos de doze bois, também de bronze, e que suas partes traseiras eram voltadas para o centro do recipiente. Contudo, verifica-se na Memória da Natureza* que esses animais não eram bois, mas sim apresentações simbólicas dos doze signos do zodíaco. A humanidade de então estava dividida em doze grupos, um para cada signo zodiacal. Cada animal simbólico atraía um raio particular e, assim como a água benta usada nas igrejas católicas é magnetizada pelo sacerdote durante a cerimônia da consagração, assim também a água desse lavabo era magnetizada pelas Hierarquias Divinas que guiavam a humanidade.

Não se pode duvidar do poder da água benta preparada por um indivíduo de personalidade forte e magnética. Ela absorve o eflúvio do seu Corpo Vital, de modo que as pessoas que a usam ficam sujeitas ao seu domínio em grau proporcional à sua sensibilidade. Conseqüentemente, o Lavabo de Bronze nos antigos Templos de Mistérios Atlânticos, onde a água era magnetizada pelas Hierarquias Divinas de incomensurável poder, era um potente fator para guiar o povo com os desejos destas Hierarquias dominantes. Deste modo, estavam os sacerdotes em completa sujeição aos mandatos e ditames dos seus guias espirituais invisíveis e o povo os obedecia cegamente. Exigia-se dos sacerdotes que lavassem as mãos e os pés antes de entrar no próprio Tabernáculo. Se este preceito não fosse observado, a morte era o castigo que se seguia à entrada no Tabernáculo. Podemos, portanto, dizer que a palavra-chave do Lavabo de Bronze era "consagração".

O Lavabo de Bronze é o símbolo da santificação e consagração da vida ao serviço. Assim como Cristo começou o Seu ministério de três anos por meio das águas batismais, assim também o aspirante ao serviço no antigo Templo precisava santificar-se na corrente sagrada que fluía do Mar de Bronze. E o Maçon Místico, que se esforça para construir o templo, "sem ruído de martelos" e servir nele, precisa também se consagrar e santificar-se.

Tendo dado os primeiros passos no caminho, o aspirante detém-se frente ao véu que pende do Templo Místico. Afastando este, entra na Câmara Oriental do santuário, chamado o **Lugar Santo**. Nenhuma janela ou qualquer outra abertura havia no Tabernáculo por onde pudesse penetrar a luz do dia, porém, esta câmara jamais estava às escuras. Noite e dia, permanecia abundantemente iluminada por tochas. A mobília simbolizava os métodos pelos quais o aspirante pode conseguir o crescimento anímico pelo serviço. Consistia de três peças principais: o **Altar de Incenso**, a **Mesa dos Pães da Proposição** e o **Candelabro Dourado**.

O **Candelabro Dourado** estava colocado no lado sul do Lugar Santo, ficando assim à esquerda de qualquer pessoa que se colocasse no centro da câmara. Construído inteiramente de ouro puro, consistia de uma coluna ou haste principal que se elevava verticalmente desde a base, juntamente com mais seis hastes. Estas ramificações, partidas de três diferentes pontos da haste principal e que se curvavam para cima em três círculos parciais de diferentes diâmetros, simbolizavam os três períodos de desenvolvimento (Período de Saturno, Solar e Lunar) pelos quais o homem passou antes do Período Terrestre, que ainda não estava na metade. Este último período era simbolizado pela sétima luz. Cada uma dessas sete ramificações terminava em uma lâmpada e estas lâmpadas eram alimentadas pelo mais puro azeite, produzido por um processo especial. Requeria-se dos sacerdotes cuidarem para que o Candelabro estivesse permanentemente aceso. Todos os dias as lâmpadas eram examinadas, trocados os pavios e feito o reabastecimento de azeite de modo a arderem perpetuamente.

Quando o sacerdote parava no centro da Câmara Oriental do Tabernáculo, o Candelabro de Sete Braços ficava à sua esquerda, na direção do sul. Isto simbolizava o fato de que os sete doadores de luz ou planetas que percorrem o círculo da dança mística em volta da esfera central, o Sol, fazem esse trajeto numa faixa que abarca oito graus de cada lado do caminho do Sol, faixa chamada de Zodíaco. “Deus é Luz” e os “Sete Espíritos diante do Trono” são ministros de Deus; portanto, são mensageiros de luz para a humanidade. Eles nos têm guiado no caminho da evolução. Além disso, assim como os céus resplandecem de luz na Lua Cheia, e esta se apresenta na parte oriental do firmamento, assim também a Câmara Oriental do Tabernáculo enchia-se de Luz, indicando visivelmente a presença de Deus e de Seus Sete Ministros, os Anjos Planetários.

Entre as principais peças da Câmara Oriental do Templo achava-se a **Mesa dos Pães da Proposição**. Nesta mesa, havia duas pilhas de Pães da Proposição, contendo cada uma seis pães, e, por cima de cada uma destas pilhas, havia um pouco de incenso. O aspirante que chegava à porta do Templo “pobre, nu e cego” era levado à luz do Candelabro de Sete Braços para obter um certo grau de conhecimento cósmico, sendo que tal conhecimento deveria ser utilizado no serviço aos seus semelhantes, estando isso representado simbolicamente pela Mesa dos Pães da Proposição.

Os grãos de trigo - dádivas de Deus – dos doze pães representam as oportunidades para crescimento anímico concedidas por Deus, as quais se nos apresentam através dos doze departamentos da vida representados pelas doze casas do horóscopo sob a regência das doze Hierarquias Divinas, conhecidas como Signos do Zodíaco. Mas é dever do Maçon Místico, o verdadeiro construtor do templo, aproveitar essas oportunidades, cultivá-las e alimentá-las para que possa colher disso O PÃO VIVO que nutre a alma.

Nós não assimilamos totalmente o alimento físico; existe um resíduo, uma grande porção de cinzas, que subsiste após havermos incorporado a quintessência ao nosso sistema. De maneira semelhante, o Pão da Proposição não era queimado ou consumido perante o Senhor, mas era colocado um pequeno monte de incenso em cima de cada uma das pilhas. Isto se considerava como sendo o aroma deles, que eram depois queimados no Altar do Incenso. Igualmente, o sustento da alma conseguido no serviço diário pelo Maçon Místico é lançado ao moinho da retrospecção ao anoitecer, quando ele se recolhe ao leito e realiza esse exercício científico**.

O Maçon Místico, no entanto, deve notar especialmente que os Pães da Proposição não eram o produto de especulação sobre a natureza de Deus ou da Luz. Eram, isto sim, o resultado de um esforço verdadeiro, de um trabalho ordenado e sistemático, e compete a nós seguir o caminho do serviço verdadeiro se quisermos armazenar tesouros no céu. A menos que realmente trabalhemos e sirvamos à humanidade, não teremos nada a trazer, nenhum pão a “ofertar” na Festa da Lua Cheia; e, no casamento místico do Eu Superior com o Eu Inferior, achar-nos-emos sem o radiante Corpo-Alma dourado, o místico Traje de Bodas, sem o qual a união com Cristo jamais pode ser consumada.

No **Altar do Incenso**, ofertava-se, continuamente, incenso ao Senhor, e o sacerdote oficiante observava o Propiciatório por cima da Arca, embora lhe fosse impossível vê-lo porque o segundo véu se interpunha entre o primeiro e o segundo compartimento do Tabernáculo, ou seja, entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos. O

incenso simbolizava o extrato, o aroma do serviço que temos prestado de acordo com as nossas oportunidades; e assim como o animal sacrificado no Altar de Bronze representa os atos errados cometidos durante o dia, assim também o incenso que se queimava no Altar Dourado, agradável aroma ao Senhor, representa os atos virtuosos de nossas vidas.

Na extremidade ocidental do Tabernáculo repousava a “**Arca da Aliança**”. Era um receptáculo côncavo que continha o **Vaso de Ouro do Maná**, a **Vara de Aarão**, e as **Tábuas da Lei** entregues a Moisés. Enquanto essa Arca da Aliança permaneceu no Tabernáculo do Deserto, duas varas estiveram sempre enfiadas nas quatro argolas da Arca de maneira tal que pudesse ser erguida e carregada instantaneamente, mas, quando, finalmente, foi levada ao Templo de Salomão, essas varas foram retiradas (II Crônicas 5, 7-9). Isto é muito importante no seu significado simbólico: por cima da Arca pairavam os Querubins e entre eles morava a incriada glória de Deus. “Ali”, disse Ele a Moisés, “te encontrarei e me comunicarei contigo por cima do Propiciatório, entre os dois Querubins colocados sobre a Arca do Testemunho”.

A glória do Senhor, vista por cima do Propiciatório, parecia uma nuvem. O Senhor disse a Moisés: “Diz a Aarão, teu irmão, que nunca entre no santuário que está por trás do véu diante do Propiciatório que cobre a Arca, para que não morra, porque Eu aparecerei na nuvem sobre o Propiciatório” (Levítico 16, 2). Esta manifestação da presença Divina era chamada de **Glória de Shekinah**. Fora dessa nuvem, ouvia-se a voz de Deus com profunda solenidade, quando Ele era consultado a favor do povo.

Assim como os Querubins e o Fogo do Pai que pairavam sobre a Arca representam as Hierarquias Divinas, que protegem a humanidade durante a sua peregrinação pelo deserto da matéria, assim também a Arca que ali se encontra representa o homem no seu mais elevado desenvolvimento. Quando o aspirante se encontrava na porta oriental como um filho do pecado, a lei estava no lado de fora, como um capataz ou mestre de serviço, para conduzi-lo a Cristo. Mas, quando, através do sacrifício e do serviço, ele chegava finalmente ao ponto da evolução representado pela Arca na Câmara Oriental do Tabernáculo, as Tábuas da Lei se encontravam DENTRO: ele havia, então, se emancipado de toda interferência externa em seus atos; não que violasse quaisquer das leis, mas porque estava trabalhando com elas.

(continua)

* A Ciência oculta ensina que tudo o que acontece deixa sua imagem no Éter Refletor, no Mundo do Pensamento e no Mundo do Espírito de Vida (mundos espirituais que não contactamos através dos nossos cinco sentidos). A habilidade para ler nessa Regiões é uma faculdade latente possuída por toda a humanidade e será desenvolvida eventualmente por todas as pessoas.

** O Exercício de Retrospecção consiste em repassar-se os acontecimentos do dia, na ordem inversa, isto é, começando-se pelo que ocorreu à noite e regredindo-se até os acontecimentos da manhã. Na recordação dos bons atos, devemos nos regozijar e louvar, enquanto que, na dos maus atos, devemos nos censurar e arrepende.

#####

Estude, cuidadosamente, esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, às perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

- 1 – Descreva o Lavabo de Bronze, conforme mostrado na Memória da Natureza, e diga qual o seu significado.
- 2 – Quais as três principais peças de mobiliário da Câmara Oriental?
- 3 – Descreva o Candelabro de Ouro e diga qual o seu significado simbólico.
- 4 – Qual a representação simbólica da Mesa dos Pães da Proposição?
- 5 – Qual o valor do Exercício da Retrospecção para o Maçon Místico?
- 6 – Que simboliza o incenso?
- 7 – O que representa a Arca da Aliança?

frc.lusitania@gmail.com